

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NA ATUAÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

CONSIDERATIONS ON APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS IN EARLY INTERVENTION FOR AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

CONSIDERACIONES SOBRE EL ANÁLISIS CONDUCTUAL APLICADO EN LA ACTUACIÓN PRECOZ EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos¹

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno neurodesenvolvimental que se manifesta nos primeiros anos de vida e afeta significativamente a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. A intervenção precoce é crucial para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista. A Análise do Comportamento Aplicada é uma abordagem baseada em evidências que se destaca na intervenção precoce para o Transtorno do Espectro Autista, pois se baseia na compreensão e modificação do comportamento humano. Este artigo discute os benefícios da aplicação da Análise do Comportamento Aplicada na intervenção precoce para o Transtorno do Espectro Autista, explorando suas estratégias e metodologias eficazes para promover o desenvolvimento e a adaptação das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; intervenção precoce; Análise do Comportamento Aplicada; desenvolvimento infantil; estratégias de intervenção.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that appears in the first years of life and significantly affects the person's communication, social interaction and behavior. Early intervention is crucial for improving the prognosis and quality of life of children with ASD. Applied Behavior Analysis is an approach based on evidence that stands out in early intervention for ASD, since it is based on the comprehension and understanding of human behavior. This paper debates the benefits of applying Applied Behavior Analysis to early interventions for ASD, exploring its effective strategies and methodologies to promote the development and adaptation of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; early intervention; applied behavior analysis; child development; intervention strategies.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista es un trastorno del neurodesarrollo que se manifiesta en los primeros años de vida y afecta significativamente la comunicación, la interacción social y el comportamiento de la persona. La intervención precoz es crucial para mejorar el pronóstico y la calidad de vida de los niños con Trastorno del Espectro Autista. El Análisis Conductual Aplicado es un enfoque basado en evidencias que se destaca en la intervención precoz para el Trastorno del Espectro Autista, pues está basado en la comprensión y modificación del comportamiento humano. Este artículo discute los beneficios de la aplicación del Análisis Conductual Aplicado en la intervención precoz para el Trastorno del Espectro Autista, explorando sus estrategias y metodologías eficaces para promover el desarrollo y la adaptación de los niños con Trastorno del Espectro Autista.

¹ Mestre e Doutor em Educação. É psicanalista, pedagogo, bacharel em Administração e licenciado em Artes Visuais. Atualmente é membro da Cátedra Otavio Frias Filho de Estudos em Comunicação, Democracia e Diversidade USP/IEA. Sócio(a) da SBPC Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e membro da Rede Nacional da Ciência para a Educação - CPe. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-1861-0902> E:mail: dpestanda@usp.br

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; intervención precoz; Análisis Conductual Aplicado; desarrollo infantil; estrategias de intervención.

1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por um amplo espectro de desafios que afetam a comunicação, interação social e comportamento. A gravidade e a manifestação dos sintomas variam amplamente, apresentando variados níveis de suporte. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são cruciais para otimizar os resultados de tratamento, facilitar a aprendizagem e promover a funcionalidade na vida cotidiana das crianças com TEA.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem baseada em evidências que se destaca na intervenção precoce para o TEA. A ABA é fundamentada na teoria do comportamento, focando na compreensão das relações entre o ambiente e o comportamento, bem como na modificação dessas relações para promover mudanças positivas e desejáveis no comportamento. O TEA é uma condição complexa que exige uma compreensão aprofundada e intervenções cuidadosamente planejadas para melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas e suas famílias. Conforme ressaltado pelos autores, as características do TEA, que envolvem desafios nas interações sociais, comunicação e aspectos cognitivos, têm um impacto significativo não na vida da criança e dos pais e cuidadores.

O diagnóstico precoce do TEA possibilita a implementação de intervenções personalizadas, além de permitir que os pais e cuidadores tomem decisões mais assertivas para apoiar o desenvolvimento da criança. A detecção precoce dos sintomas e a intervenção imediata podem influenciar positivamente o prognóstico e a eficácia do tratamento, proporcionando melhores resultados a longo prazo. A abordagem da ABA emerge como uma ferramenta eficaz no manejo e tratamento do TEA, oferecendo estratégias para promover habilidades sociais, comunicação e reduzir comportamentos desafiadores. A individualização do tratamento, a avaliação contínua e a promoção da autonomia são aspectos-chave dessa abordagem, corroborando sua importância na intervenção precoce.

No entanto, o TEA continua a apresentar desafios complexos. A dificuldade em entender completamente suas origens e a forma como ele se desenvolve é um obstáculo para a comunidade científica. As abordagens psicológicas comportamentais desempenham um papel crucial ao desenvolverem intervenções e técnicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. É imperativo que pesquisadores cognitivos e do comportamento continuem a busca

por respostas e o desenvolvimento de intervenções inovadoras para enfrentar os desafios únicos que o TEA apresenta.

Ademais, a temática urgente do diagnóstico precoce é essencial e, por vezes, desafiadora, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pais e cuidadores. A conscientização e a educação sobre os sinais de alerta do TEA são cruciais para uma detecção precoce e para garantir que a criança receba a intervenção adequada o mais cedo possível. Assim, o Transtorno do Espectro Autista é um campo em constante evolução, que exige esforços interdisciplinares e contínuos para melhor compreender suas origens, desenvolvimento e implementar intervenções eficazes. O diagnóstico precoce, aliado a estratégias como a Análise do Comportamento Aplicada, oferece uma promissora perspectiva para melhorar a vida das crianças com TEA e suas famílias.

Na atualidade, com o avançar das pesquisas, é possível considerar a eficácia das técnicas e intervenções comportamentais no desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos com o diagnóstico de autismo. Em particular, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como o método mais eficaz nesse contexto, respaldado pela evidência da confiabilidade desses tratamentos. Um estudo de Gomes *et al.* (2017) embasa essa afirmação.

Para Marques e Bosa (2015), a ABA, enquanto conjunto de procedimentos, desempenha um papel fundamental no aprimoramento de diversas habilidades, incluindo a estruturação da linguagem, fortalecimento de relações sociais, regulação de crises ansiosas, controle de comportamentos autolesivos e atitudes impulsivas. No entanto, apesar da efetividade da ABA, os autores ressaltam a importância de um acompanhamento complementar com outros profissionais, defendendo o modelo de atuação multiprofissional para uma abordagem mais abrangente e integrada no tratamento das pessoas com autismo.

Os autores, ao realçarem a eficácia da ABA como a intervenção mais eficaz no desenvolvimento de indivíduos com TEA, salientam a confiabilidade dos tratamentos comportamentais que estão sendo aplicados. Eles ancoram essa afirmação em uma referência específica, o estudo de Gomes *et al.* (2017), que reforça a validade e o impacto positivo da ABA no desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos com autismo.

Os benefícios da ABA, conforme expresso por Marques e Bosa (2015), são diversos e abrangentes, incluindo aprimoramento de habilidades, clarificação da linguagem, fortalecimento das relações sociais e regulação de comportamentos desafiadores, como crises ansiosas, comportamentos autolesivos e atitudes impulsivas. Essa abordagem demonstra uma eficácia notável na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida para aqueles que vivenciam o TEA.

Contudo, os autores também ressaltam a necessidade de uma abordagem complementar e integrada. Eles enfatizam que, apesar da eficácia da ABA, é crucial que os indivíduos em tratamento estejam envolvidos em um acompanhamento multiprofissional. Essa colaboração com uma equipe diversificada de profissionais pode garantir uma abordagem holística e personalizada, considerando não só os aspectos comportamentais, mas também as complexas interações entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais que afetam as pessoas com TEA.

Isso ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar e integrada no tratamento de indivíduos com TEA para obter resultados mais abrangentes e eficazes. Neste aspecto, uma das ponderações que se pede ao considerar o método é a expressão “para todos ou para cada um”. Santos (2022), em sua tese, acredita que todos os praticantes da técnica devem ser cautelosos ao considerar o ABA como única e exclusiva opção terapêutica.

2 Considerações sobre a aplicabilidade — o cuidar além do tratar

O TEA representa uma complexa interação de características neurodesenvolvimentais que afetam diversos aspectos da vida das pessoas que estão no espectro. Essas características englobam desafios na linguagem, compreensão, regulação emocional e comportamental, bem como restrições nos repertórios de práticas e interações sociais. A compreensão desse transtorno ainda é desafiadora para muitos, incluindo cuidadores e a sociedade em geral, devido a estigmas e conceitos deturpados relacionados ao autismo que persistem na sociedade.

O processo de diagnóstico é um momento crítico, que pode ser emocionalmente angustiante para os pais e cuidadores, uma vez que muitas vezes estão enfrentando incertezas e medos sobre o futuro de seus filhos. Educar e oferecer suporte aos familiares e cuidadores durante essa jornada é fundamental para garantir que eles possam entender o TEA, suas demandas e como melhor apoiar a criança diagnosticada. O acolhimento desses responsáveis, que podem estar sofrendo emocionalmente, tem um papel crucial para o sucesso das etapas pós-diagnóstico.

Além disso, é vital abordar a inclusão escolar das crianças no espectro autista. A inclusão efetiva desses alunos nas escolas é um desafio, pois muitas instituições educacionais não estão adequadamente preparadas para receber e atender suas necessidades. A falta de recursos financeiros também é um fator limitante, impedindo muitos cuidadores de proporcionarem auxiliares específicos e experientes para um suporte mais eficaz. Considerando a heterogeneidade do espectro autista e suas diversas manifestações, é evidente a necessidade

de adaptações nos contextos sociais, principalmente nas instituições educacionais, para garantir que as crianças com TEA tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

Nesse sentido, é imperativo promover uma maior conscientização na sociedade sobre o autismo, desfazendo mitos e estigmas associados a essa condição. Além disso, é fundamental investir em políticas públicas e programas educacionais que garantam a inclusão adequada e a promoção de ambientes acolhedores e adaptados para crianças com TEA.

Ao fazer isso, estaremos não apenas apoiando as crianças no espectro, mas também criando uma sociedade mais inclusiva e compassiva para todos. Em um contexto mais amplo, ao refletirmos sobre o TEA, torna-se evidente a necessidade de adotar a abordagem de "cuidar além do tratar". Isso significa que, além das intervenções clínicas e terapêuticas, é fundamental considerar as dimensões emocionais, sociais e educacionais envolvidas no processo de cuidado às pessoas com TEA. Diante das complexas nuances que envolvem o TEA, não podemos limitar nosso papel apenas à aplicação de técnicas de tratamento. É vital também compreender e acolher os desafios e as incertezas enfrentadas pelos cuidadores e familiares durante o processo de diagnóstico e no dia a dia.

Educar, oferecer apoio emocional e fornecer informações precisas sobre o TEA são facetas essenciais desse cuidado ampliado. Além disso, ao abordar a inclusão escolar das crianças no espectro, o conceito de "cuidar além do tratar" é ainda mais relevante. Significa investir não só em terapias especializadas, mas também em criar ambientes educacionais inclusivos e adaptados. Isso implica sensibilizar educadores, promover a capacitação e oferecer recursos para que possam atender de forma eficaz as necessidades educacionais específicas dessas crianças.

Nesse contexto, o "cuidar além do tratar" encoraja uma visão holística e integrada do cuidado ao autismo, na qual o suporte emocional, a conscientização, a inclusão e a educação desempenham papéis fundamentais. Essa abordagem mais abrangente e humanizada não apenas impacta positivamente na vida das pessoas com TEA, mas também enriquece a sociedade ao fomentar compreensão, aceitação e igualdade para todos. Diante das urgências atuais relacionadas ao TEA, a necessidade de técnicas cientificamente validadas que contribuam para o desenvolvimento das crianças no espectro torna-se ainda mais premente. A compreensão das origens do autismo, embora seja um objetivo essencial, apresenta desafios significativos. Nesse contexto, a atenção tem se voltado para estratégias de tratamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com TEA.

A ABA se destaca como uma abordagem de tratamento altamente eficaz, embasada em sólida evidência científica. Sua eficácia está ancorada em resultados conclusivos e na utilização

de métodos contemporâneos que levam em consideração o ambiente em que a pessoa está inserida e suas interações. A ABA também busca aprimorar habilidades que são essenciais para a vida cotidiana, resultando em benefícios tangíveis para as pessoas no espectro.

Um dos aspectos fundamentais da ABA é sua abordagem individualizada, levando em conta a realidade social, a subjetividade e as relações de confiança estabelecidas entre a criança, os cuidadores e os profissionais envolvidos. Isso promove um tratamento personalizado que se adapta às necessidades específicas de cada criança. Os programas baseados na ABA buscam intervir de forma abrangente, impactando a cognição, comportamento, linguagem e relações sociais das crianças em acompanhamento. Essa abordagem multifatorial visa expandir o repertório prático da criança, proporcionando-lhe habilidades essenciais para uma vida mais independente e funcional.

No cenário atual, a ABA consolidou-se como a metodologia mais utilizada e recomendada para o tratamento de pessoas com diagnóstico de TEA. Sua eficácia, baseada em evidências científicas robustas, torna a ABA uma ferramenta essencial na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com TEA. Investir em estratégias que incorporem os princípios da ABA é crucial para enfrentar as urgências atuais relacionadas ao TEA e garantir um futuro mais inclusivo e gratificante para essas pessoas e suas famílias.

3 Observações sobre a relevância do diagnóstico e tratamento precoce: ampliando esse olhar

O diagnóstico precoce do TEA emerge como uma peça-chave para transformar os desafios enfrentados por crianças afetadas em oportunidades de intervenção e progresso significativo no seu neurodesenvolvimento. A intervenção precoce, quando implantada logo após o diagnóstico, possui o potencial de reduzir as possibilidades de agravamento do quadro dessas crianças, proporcionando uma rápida tomada de decisão pelos cuidadores e mitigando a ansiedade associada ao desconhecido. Isso se traduz em uma melhoria substancial na aquisição de repertórios e novas habilidades necessárias para lidar de forma eficaz com as nuances e subjetividades que cada criança apresenta.

Os estudos conduzidos por Smith *et al.* (2021) evidenciam que as intervenções precoces em indivíduos diagnosticados com TEA podem gerar benefícios a longo prazo, com resultados observados até uma década após o início dos tratamentos precoces. A compreensão de que as manifestações do espectro autista variam consideravelmente entre indivíduos reforça a necessidade de os pais e cuidadores estarem atentos a essas variabilidades e aos sinais mais

comuns. Essa atenção permite a adaptação das intervenções de forma personalizada, de acordo com as necessidades únicas de cada criança.

Conforme destacado por Klintwall e Eikeseth (2014), a intervenção comportamental intensiva precoce, baseada na análise comportamental aplicada, representa uma abordagem psicoeducacional abrangente e altamente pesquisada para crianças em idade pré-escolar com TEA. Essa abordagem, comparada a tratamentos ecléticos ou usuais, tem demonstrado resultados mais consistentes, promovendo melhorias confiáveis em um maior número de crianças.

De maneira complementar, a recente análise de dados por Robins *et al.* (2016) sobre intervenções precoces ressalta a importância de uma entrada precoce nos programas de intervenção comportamental intensiva precoce. A idade precoce de entrada nesses programas prevê uma trajetória de linguagem mais favorável, especialmente no aspecto da linguagem expressiva, além de resultados educacionais mais positivos. Esse achado fortalece a necessidade de aprimorar os esforços de identificação precoce do TEA, possibilitando uma inscrição rápida e precoce nos programas de intervenção, com enfoque inicial na linguagem expressiva como um alvo crucial de tratamento.

A urgência de uma intervenção eficaz no desenvolvimento de crianças com TEA exige um olhar atento e ativo sobre o diagnóstico precoce e a pronta aplicação de estratégias terapêuticas embasadas em evidências. Ao considerar a variabilidade individual no espectro autista, é fundamental que os cuidadores e profissionais de saúde estejam capacitados a adaptar as intervenções de forma personalizada, ampliando as oportunidades de progresso e melhoria da qualidade de vida para as crianças no espectro. A interseção entre diagnóstico precoce, intervenção intensiva e individualizada é essencial para um futuro mais promissor para essas crianças e suas famílias.

Em uma abordagem holística para o tratamento e desenvolvimento de crianças com TEA, a integração dos professores de todas as redes de educação nos estudos e aplicação do método da ABA é de extrema relevância. A colaboração ativa entre profissionais da saúde e educadores potencializa o progresso e a adaptação da criança em ambiente escolar, contribuindo para uma inclusão efetiva e significativa.

Os educadores desempenham um papel crucial na vida das crianças com TEA, pois estão na linha de frente do processo educacional. Ao integrar os professores nos estudos da ABA, não apenas se promove uma compreensão mais aprofundada do método e suas aplicações, mas também se capacita os educadores a adaptarem suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades específicas de cada criança no espectro.

O Método ABA oferece estratégias e técnicas altamente eficazes para promover habilidades sociais, de comunicação e comportamentais, fundamentais para o desenvolvimento das crianças com TEA. Os professores, ao compreenderem e aplicarem essas estratégias, podem criar ambientes educacionais mais inclusivos e acessíveis, onde todas as crianças possam alcançar seu máximo potencial.

Além disso, ao envolver os professores na aplicação da ABA, é possível fornecer treinamentos e capacitações específicas, garantindo que possuam as ferramentas e o conhecimento necessários para adaptar as estratégias da ABA em sala de aula de forma eficaz. Isso contribui para uma abordagem mais personalizada, focada nas necessidades únicas de cada criança, permitindo que os professores atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento das habilidades das crianças com TEA.

A parceria entre os profissionais da saúde, como psicólogos e terapeutas comportamentais, e os educadores é essencial para o sucesso do método ABA no contexto educacional. Essa colaboração pode ser facilitada por meio de programas de formação conjunta, *workshops* e reuniões regulares para compartilhamento de experiências e práticas eficazes.

Nesse sentido, inserir os professores de todas as redes de educação nos estudos do método ABA é um passo crucial para criar um ambiente educacional inclusivo, em que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e desenvolver habilidades essenciais para uma vida independente e bem-sucedida. A colaboração interdisciplinar entre saúde e educação é o alicerce para um futuro mais inclusivo e promissor para as crianças com TEA.

4 Olhares da Psiquiatria em relação ao TEA: breves considerações

Torna-se evidente a evolução histórica e conceitual do autismo ao longo de 65 anos. Inicialmente percebido como um sintoma das psicoses infantis e posteriormente inserido em diversas categorias diagnósticas, o autismo agora é reconhecido como um Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme o DSM-V.

Essa evolução nas definições e classificações do autismo refletem transformações profundas no campo da psiquiatria e psicopatologia, impulsionadas por diferentes correntes teóricas, influências sociais e políticas. A concepção de autismo como parte de um espectro é uma mudança significativa que reconhece a heterogeneidade dos sintomas e manifestações, buscando uma abordagem mais abrangente e dimensional.

No entanto, essa ampliação para um espectro apresenta desafios, incluindo a imprecisão nos critérios de inclusão e a possibilidade de um aumento indiscriminado de diagnósticos. É fundamental questionar essa ampliação e refletir sobre como ela impacta a prática clínica, especialmente para os psicólogos que lidam com uma ampla gama de possibilidades sintomáticas dentro do espectro. Além disso, é importante reconhecer que o diagnóstico precoce pode ser benéfico para a intervenção precoce e o suporte adequado, mas também há riscos de reduzir o sujeito à sua condição patológica, limitando o espaço para a construção subjetiva e a singularidade de cada indivíduo.

A patologização precoce e a categorização excessiva podem afetar a maneira como vemos e compreendemos a subjetividade, destacando a necessidade de uma abordagem que considere a complexidade da condição humana e valorize a singularidade de cada sujeito. A ênfase em uma abordagem dimensional e uma compreensão mais ampla do TEA é vital para garantir que os indivíduos recebam o suporte adequado sem serem reduzidos a rótulos estigmatizantes. Nesse sentido, é crucial não só considerar as classificações diagnósticas, mas também analisar as influências sociais, políticas e históricas que moldam essas definições. O contexto político e social desempenha um papel importante na determinação do que é considerado uma doença ou condição, e isso deve ser considerado criticamente ao abordar o diagnóstico e tratamento do autismo.

Neste sentido, é necessário reconhecer a importância da subjetividade na compreensão das condições humanas e evitar práticas mecânicas de medicalização. É fundamental manter uma perspectiva ética e humana ao abordar o autismo e outras condições relacionadas à saúde mental, garantindo que o foco esteja no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos, em vez de apenas na normalização ou categorização patológica. A busca por compreensão e apoio deve ser orientada por uma abordagem que valorize a singularidade de cada sujeito e promova a inclusão e o respeito mútuo. É preciso atentar-se sobre a evolução histórica e conceitual do autismo e, com isso, é justo destacar a importância de estarmos alertas para possíveis erros que podem ocorrer devido à falta de observância rigorosa dos critérios de diagnóstico. Existem pontos críticos que merecem consideração cuidadosa a partir da reflexão deste artigo:

- *Ampliação imprecisa do espectro:* a transição para a concepção de espectro no diagnóstico do autismo, embora tenha suas vantagens, pode levar a uma ampliação imprecisa dos critérios de inclusão. Isso pode resultar em diagnósticos excessivos ou errôneos, incluindo indivíduos que não atendem verdadeiramente aos critérios do transtorno.

- *Heterogeneidade dos sintomas:* o autismo é caracterizado por uma ampla gama de sintomas e comportamentos. A falta de precisão na avaliação pode levar a uma interpretação subjetiva dos sintomas e, conseqüentemente, a diagnósticos errados ou inconsistentes.
- *Padrões de diagnóstico ao longo do tempo:* o texto destaca mudanças significativas nas classificações do autismo ao longo dos anos, devido a evolução dos manuais diagnósticos. Ignorar ou não estar ciente dessas mudanças históricas pode levar a uma interpretação inadequada dos sintomas em diferentes contextos temporais.
- *Influências sociais e políticas:* o diagnóstico do autismo é suscetível a influências sociais e políticas, como mudanças nas visões sociais e pressões externas. A falta de consideração dessas influências pode levar a diagnósticos baseados em normas sociais em evolução, em vez de critérios clínicos e objetivos.
- *Medicalização excessiva:* existe um risco de que, ao adotar uma abordagem meramente baseada em critérios diagnósticos, ocorra uma medicalização excessiva das diferenças individuais. Isso pode levar a um foco exclusivo na patologia, ignorando a complexidade da subjetividade humana.
- *Redução à patologia:* a pressão para diagnosticar e classificar pode levar a uma redução excessiva dos indivíduos à sua condição patológica. Isso pode prejudicar a capacidade de reconhecer a singularidade e a resiliência das pessoas, afetando negativamente sua autoestima e percepção de si mesmas.
- *Diagnóstico prévio e conseqüências:* a ênfase no diagnóstico precoce pode levar a pressões indevidas para diagnosticar crianças em idade muito jovem, muitas vezes antes que os sintomas estejam claramente definidos. Isso pode resultar em tratamentos inadequados e estigmatização.
- *Normalização e estigmatização:* Ao buscar a normalidade, há o risco de estigmatizar as diferenças individuais. Uma abordagem que enfatiza a conformidade com os padrões normativos pode marginalizar e excluir aqueles que não se encaixam nessas normas.

Portanto, é crucial manter um olhar crítico e cauteloso ao abordar o diagnóstico e o tratamento do autismo, levando em consideração a evolução histórica, os contextos sociais e políticos, e a diversidade de sintomas e experiências dos indivíduos dentro do espectro. A sensibilidade a esses pontos pode garantir que os diagnósticos sejam precisos, relevantes e benéficos para o bem-estar dos indivíduos afetados.

5 Conclusão

É oportuno defender ABA, sabendo que esta é amplamente reconhecida e defendida como um método rigorosamente validado e eficaz para o tratamento e intervenção em indivíduos com TEA. A intervenção precoce é crucial no TEA, pois aproveita uma janela de oportunidade no desenvolvimento cerebral, no qual o indivíduo é mais receptivo a mudanças e aprendizados. A ABA, neste contexto, atua como uma ferramenta poderosa, permitindo adaptações individualizadas que respeitam as peculiaridades e as necessidades de cada criança. Ao estabelecer objetivos específicos, mensuráveis e alcançáveis, a ABA contribui para um desenvolvimento mais harmônico e integrado.

Concordando com Oliveira (2017), é notório que o autismo tem se destacado em debates significativos, tanto em nível nacional quanto internacional. Uma variedade de participantes, incluindo pais, familiares, profissionais, acadêmicos, gestores, autistas e outros ativistas, têm fomentado discussões abrangentes. Estas abordam múltiplas perspectivas sobre causas etiológicas, a classificação nosográfica do transtorno, metodologias de tratamento consideradas eficazes, bem como a estruturação de políticas de assistência e o desenvolvimento de um arcabouço legal para a garantia de direitos.

Além disso, a ABA desempenha um papel fundamental na equipe multidisciplinar, colaborando e complementando o trabalho de profissionais de áreas como terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e pedagogia. Esta abordagem promove uma visão holística do desenvolvimento, garantindo que todos os aspectos do bem-estar da criança sejam considerados. A integração de técnicas da ABA com outras modalidades terapêuticas permite uma intervenção mais eficaz, assegurando que todas as necessidades do indivíduo sejam atendidas.

A eficácia da ABA na atuação precoce no TEA também reflete na capacitação de pais e cuidadores, fornecendo-lhes estratégias e ferramentas para um manejo adequado e consistente do comportamento da criança em diferentes contextos. Esta abordagem não somente fortalece a relação entre a criança e seus cuidadores, mas também promove uma melhoria na qualidade de vida familiar. É importante ressaltar que a ABA, enquanto metodologia baseada em evidências, continua evoluindo e se adaptando às novas descobertas no campo do TEA. A sua aplicabilidade e eficácia em diversos contextos tornam-na uma peça-chave no tratamento precoce, ressaltando a importância de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar no manejo do transtorno.

A atuação precoce da ABA é essencial ao tratamento do TEA, oferecendo não apenas benefícios diretos ao desenvolvimento individual da criança, mas também fortalecendo a atuação da equipe multidisciplinar, garantindo uma abordagem terapêutica coesa e integrada. O embasamento científico e a validação dessa abordagem tornam-na uma ferramenta essencial para profissionais altamente especializados, comprometidos e dedicados ao campo do desenvolvimento profissional para atuar com precisão e eficácia. Muitas são as justificativas que podem ser explanadas aqui:

- *Base Científica Sólida:* a ABA é fundamentada em uma base científica sólida, apoiada por décadas de pesquisa e evidências. A sua eficácia é corroborada por estudos controlados, revisões sistemáticas e metanálises, garantindo que as intervenções baseadas em ABA sejam respaldadas por dados confiáveis.
- *Validação Empírica:* as intervenções ABA são validadas empiricamente, seguindo os princípios da ciência do comportamento. Os estudos são projetados para medir de forma precisa e objetiva as mudanças comportamentais, garantindo que os resultados possam ser replicados e generalizados em diferentes contextos.
- *Personalização e Individualização:* a ABA é altamente personalizada, adaptando-se às necessidades e características únicas de cada indivíduo. Profissionais da área do desenvolvimento profissional possuem a expertise para criar planos de intervenção específicos, considerando a singularidade de cada caso.
- *Avaliação Funcional:* a análise funcional do comportamento é uma pedra angular da ABA. Profissionais especializados realizam uma avaliação aprofundada para entender as funções do comportamento, possibilitando a criação de estratégias de intervenção altamente individualizadas e eficazes.
- *Objetividade e Mensuração Precisa:* as intervenções baseadas em ABA são altamente mensuráveis e objetivas. Profissionais especializados utilizam métodos padronizados de coleta de dados para avaliar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo uma abordagem baseada em evidências.
- *Evolução Contínua:* profissionais dedicados ao desenvolvimento profissional estão comprometidos com a evolução contínua do campo, mantendo-se atualizados com as últimas pesquisas e inovações em ABA. Essa dedicação garante a aplicação das melhores práticas no tratamento de indivíduos com TEA.
- *Resultados Tangíveis e Sustentáveis:* Estudos demonstram que a aplicação adequada da ABA resulta em mudanças comportamentais sustentáveis e melhorias significativas nas

habilidades sociais, comunicativas e adaptativas dos indivíduos com TEA, o que impacta diretamente na qualidade de vida deles.

Portanto, a ABA representa uma abordagem altamente validada e fundamentada em evidências para o tratamento do TEA. A aplicação desse método por profissionais comprometidos e altamente qualificados no campo do desenvolvimento profissional assegura que os indivíduos com TEA recebam intervenções baseadas em ciência, proporcionando-lhes a melhor oportunidade de alcançar seus objetivos de desenvolvimento e uma vida plena.

No âmbito do tratamento do TEA, é inegável que a ABA se revela como um pilar essencial. No entanto, é imperativo ressaltar a necessidade de rigor acadêmico e científico na aplicabilidade deste método. O embasamento em evidências é fundamental para assegurar a eficácia e a confiabilidade das intervenções, garantindo que estejam verdadeiramente contribuindo para o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças no espectro.

A conscientização dos pais e cuidadores sobre a importância de reconhecer os sinais e sintomas precoces do TEA é um passo crucial. A busca por auxílio especializado e acompanhamento por profissionais capacitados é vital para proporcionar a intervenção adequada e o suporte necessário. Ademais, é essencial ampliar o diálogo sobre o TEA na sociedade, visando desmistificar estigmas e preconceitos, e promover a inclusão e a compreensão plena dessa condição.

É urgente a implementação de políticas que fomentem treinamentos voltados para profissionais de saúde e educação. A formação especializada previne situações de violência e discriminação, resultantes da falta de informação sobre o TEA. Além disso, o diagnóstico precoce, realizado por profissionais qualificados, é uma peça-chave para a interação efetiva entre cuidadores, crianças e o meio social, sendo o ponto de partida para intervenções apropriadas.

A multidisciplinaridade nos acompanhamentos é um caminho promissor. Profissionais com conhecimento técnico relevante são fundamentais para uma abordagem abrangente e eficaz. Nesse contexto, a ABA se sobressai, demonstrando sua confiabilidade e validação por meio de resultados positivos, conforme evidenciado pelos estudos citados. A técnica não apenas auxilia no aprimoramento cognitivo, mas também representa uma ferramenta crucial na intervenção precoce no TEA.

No entanto, para avançar nessa temática e ampliar a compreensão sobre os benefícios da ABA na intervenção precoce, são necessárias mais pesquisas robustas e atualizadas. É preciso investigar a fundo como a ABA pode contribuir de forma efetiva para o

desenvolvimento de crianças com TEA. Divulgar esses achados em minicursos, palestras e congressos é crucial para disseminar o conhecimento e enriquecer a comunidade acadêmica e científica, contribuindo para um futuro mais inclusivo e bem-informado sobre o TEA.

Assim, é com a esperança de mais estudos e pesquisas na área do TEA, impulsionados pela abordagem séria e comprometida, que almejamos uma abordagem cada vez mais humana e eficaz para o tratamento do TEA. Que esses esforços se traduzam em uma sociedade mais consciente, acolhedora e comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento pleno de todos os seus membros.

Referências

- GOMES, C.; SILVEIRA, A. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo**: manual para Intervenção Comportamental Intensiva. Curitiba: Appris, 2016.
- KLINTWALL, L.; EIKESETH, S. Early and intensive behavioral intervention (EIBI) in autism. *In*: PATEL, V.; PREEDY, V.; MARTIN, C. (eds). **Comprehensive guide to autism**, New York, 2014. p. 117-137.
- MARQUES, D. F.; BOSA, C. A. Protocolo de avaliação de crianças com autismo: evidências de validade de critério. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 43-51, 2015.
- OLIVEIRA, B. D. C. *et al.* Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 707-726, 2017.
- ROBINS, D. L. *et al.* Universal autism screening for toddlers: Recommendations at odds. **Journal of autism and developmental disorders**, [on-line], v. 46, n. 5, p. 1880-1882, 2016.
- SANTOS, D. M. A. de A. P. dos. **A Presença e o reconhecimento da criança autista**: enlaces entre análise de discurso e psicanálise. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Ibirapuera, São Paulo, 2022. Disponível em: <http://deposita.ibict.br/handle/deposita/361>. Acesso em: 1º jan. 2023.
- SMITH, D. P. *et al.* Treatment gains from early and intensive behavioral intervention (EIBI) are maintained 10 years later. **Behavior modification**, [on-line], v. 45, n. 4, p. 581-601, 2021.